

Mulher quer poder no Guarazinho

Um grupo de mulheres quer tomar o poder na QE 38, o **Guarazinho**, e assim buscar soluções para os problemas de falta de infra-estrutura que afetam a comunidade, corrigir injustiças e principalmente "dar sossego aos maridos para que possam ganhar o sustento da família. "A escalada sofrerá atrasos pela morte prematura de uma das componentes da chapa à Associação de Moradores. Maria José de Oliveira Costa morreu anteontem, aos 28 anos, de aneurisma cerebral.

O **Guarazinho** onde falta de tudo, é formado, em sua primeira etapa, por 528 casas, abrigando em torno de 4 mil pessoas. Para uma segunda etapa foram projetadas 200, havendo, contudo, 56 lotes vagos. Moradores antigos da localidade foram preteridos na distribuição, dando-se preferência a pessoas vindas de fora. Os que teriam direito a lotes vivem em barracos cobertos de lona ou pagam aluguel em fundos de quintal.

FEMINISMO

A idéia de ter na Associação de Moradores diretoria formada exclusivamente por mulheres não tem nada a ver com movimentos feministas, segundo Verônica Maria de Aguiar Cavalcante, que encabeça a chapa, com um total de 12 candidatas. Seu oponente será Manoel Messias, que tem duas mulhe-

res em seu grupo. As mulheres se consideram mais capacitadas a lutar pela comunidade por "terem mais tempo, serem mais persistentes e saberem dar sempre um jeitinho, conseguindo tudo que querem". Ficando em casa enquanto os maridos trabalham têm condições de ver os problemas mais de perto, dialogar com a comunidade e "ir à luta".

Verônica sabe que a disputa pelo comando da Associação será renhida. O eleitorado, segundo ela, está dividido, havendo pessoas que "aceitam tudo quanto lhes põe na cabeça. "Mesmo que percam as eleições, as mulheres estão dispostas a registrar seu grupo, o **Liberdade Democrática**, como entidade, para "oficializar a oposição". As eleições estavam marcadas para este domingo mas a morte de Maria José, uma das suplentes da chapa, modificou os planos. O atual presidente da Associação, Ademir Caldas, pretende levá-las para o mês que vem. Verônica, contudo quer promovê-las no dia 21. Seus principais colaboradores na campanha são o marido Gilson Cavalcante Ferreira, empregado do **Carrefour**, e os quatro filhos do casal. Embora pequenos "agitam bastante".

O **Guarazinho** tem problemas de falta de comércio, escolas, serviço médico, água, e transporte. As ruas são de terra batida, embora haja verba liberada

para asfaltamento. O asfalto, contudo, só atenderá o "anel" da quadra. Nos casos de doença, os moradores são obrigados a duas idas ao Posto do Inamps no Guarã I, a primeira para marcação e outra para a consulta em si, gastando passagens caras. O único colégio é a Escola Classe 07, onde Maria José era lancheira e seu marido Herminio trabalha como vigia. Oferece cursos de 1ª a 4ª série. A água é outro problema. Muitos dos moradores não tiveram condições de instalar caixas e só a têm nos dias em que é ligada. É comum haver rompimentos na rede, deixando os moradores por dois ou três dias sem fornecimento. As mães que trabalham fora não dispõem de creche onde deixar seus filhos. A única existente, a **Colivri**, "é só para os ricos". Atende 180 crianças, cobrando Cz\$ 472 mensais e aguarda aprovação de aumento pelo Conselho de Educação. A **Colibri** é mantida pela Igreja Presbiteriana Nacional.

FAVELADOS

O **Guarazinho** foi criado para atender à população de baixa renda, principalmente das Vilas Socó e União. Para os que moravam na última foram destinados lotes nas duas etapas. Parte das famílias foi assentada na primeira e o excedente em número de 56 receberia lotes na segunda etapa. Contudo dos 200 projetados só 144 foram distribuídos, fazendo-se a entrega a favelados removidos das Vilas Inan e Guarani, na Asa Norte. Os antigos moradores da Vila União partiram, então, para invasão de espaço destinado à área especial, erguendo 14 barracos, onde vivem 20 famílias. Os outros espalharam-se por fundos de lotes, pagando aluguel. Verônica não aceita esta situação, afirmando que o **Guarazinho** já tem problemas demais e não pode continuar servindo de "despejo" das favelas do Plano Piloto como Inan e Guarani. Primeiro, terão de ser atendidas as famílias que já estavam, para depois se atenderem as outras.

BETH MUNHOZ



No Guarazinho, faltam escolas, água e transporte